

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO-ESAT
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

TESSITURAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UMA
ARTISTA - EDUCADORA

Manaus - Am
2023



JACKELINE DOS SANTOS MONTEIRO

TESSITURAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UMA ARTISTA - EDUCADORA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como pré-requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Teatro, pela Universidade
do Estado do Amazonas (UEA).

Orientadora: Prof.^a Dra. Gislaine Regina
Pozzetti

Coorientadora: Prof.^a Ma. Amanda Aguiar
Ayres

Manaus - Am
2023





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001



TERMO DE APROVAÇÃO

JACKELINE DOS SANTOS MONTEIRO

TESSITURAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UMA ARTISTA – EDUCADORA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado, com nota 10 como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura pelo curso de Teatro da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dra. Gislaine Regina Pozzetti
(Orientadora)

Prof. Me. Amanda Aguiar Ayres
(Co - Orientadora)

Prof. Dra. Vanessa Benites Bordin
(Membro Titular)

Prof. Me. Francenilza Viana de Souza Silva
(Membro Titular)

Manaus, 15 de março de 2023



Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

M775tt Monteiro, Jackeline dos Santos
Tessituras autobiográficas de uma artista-educadora /
Jackeline dos Santos Monteiro. Manaus : [s.n], 2023.
54 f.: color.; 29 cm.

TCC - Graduação em Teatro - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.

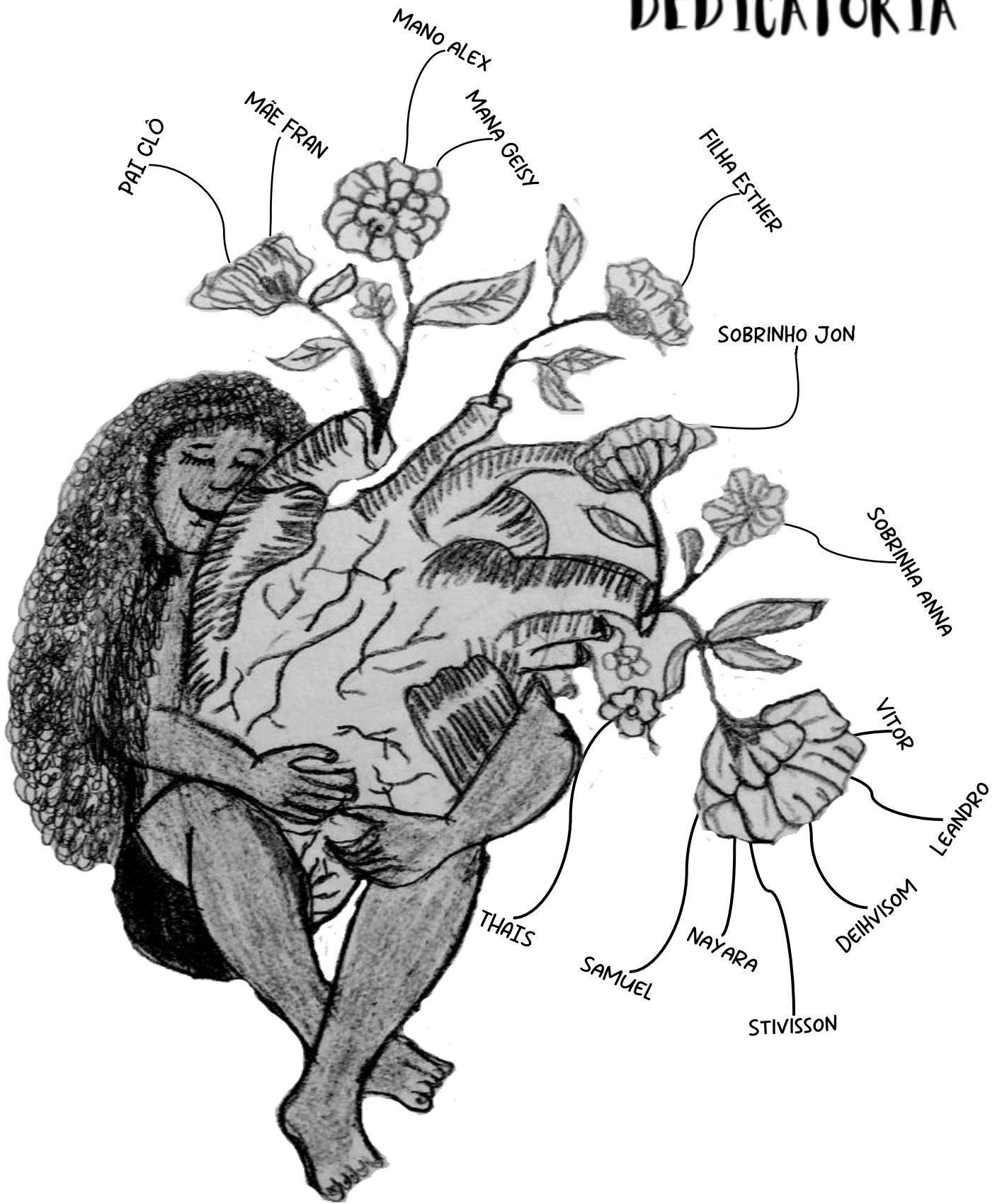
Inclui bibliografia

Orientador: Pozzetti, Gislaine Regina

Coorientador: Ayres, Amanda Aguiar

1. Artista-educadora. 2. Narrativas Autobiográficas.
3. Teatro Comunidade. 4. Teatro na Escola. 5. Trajeto
Criativo. I. Pozzetti, Gislaine Regina (Orient.). II. Ayres,
Amanda Aguiar (Coorient.). III. Universidade do Estado
do Amazonas. IV. Tessituras autobiográficas de uma
artista-educadora

DEDICATÓRIA



Desenho: Jackeline Monteiro

MÃOS QUE CONTRIBUÍRAM NA TESSITURA DA COLCHA POÉTICA



GRATIDÃO À UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA) / ESCOLA SUPERIOR DE
ARTES E TURISMO (ESAT). A TODAS E TODOS QUE CONTRIBUÍRAM NA COMPOSIÇÃO
DESSA TESSITURA POÉTICA.

AGRADECIMENTOS

À **DEUS** por me capacitar a cumprir mais essa etapa da minha vida
Ao meu **PAI CLÔ (IN MEMORIAM)** e à minha **MÃE FRAN** que fizeram parte de
todo esse movimento acadêmico e artístico, amo muito!

Aos meus irmãos **ALEX MONTEIRO** e **GEISY MONTEIRO**, meus amores.
À minha filha **ESTHERZINHA**, pela paciência e entender minhas ausências,
amor da minha vida.

Às Pastoras **ANDRÉA PAZ** e **STELLA COUTO** pelo acreditar artístico.
Ao **COLETIVO ALLEGRIAH** nas pessoas de: **VITOR LIMA, DEHVISOM, LEANDRO
LOPES, STIVISSON MENEZES**. pela parceria, amizade e incentivo, amo vocês!
SAMUEL OLIVEIRA E NAYARA SILVA. amigos e parceiros de longa data.

Agradeço imensamente à minha mentora, **PROFª AMANDA AYRES**. que me
acompanhou em cada etapa dessa caminhada acadêmica.

À minha orientadora de TCC, **GIGI POZZETTI**, que aceitou o desafio de me
orientar nessa etapa acadêmica.

Às professoras (es): **CAROLINA CAREGNATO, FRANÇA VIANA, VANESSA BORDIN,
ANNIE MARTINS, LUIZ DAVI, ENEILA SANTOS, GUTO MARTINS, CAROL CECÍLIA, CAROL
BRANDÃO, ADRIANE FELIPE, FÁTIMA SOUZA, JORGE BANDEIRA, JHON WEINER,
WELLINGTON DIAS E OSMARINA LIMA (ENS)**, foram pontes de conhecimento e
inquietação para muitas pesquisas.

Ao **PROF. DIRETOR FÁBIO PLÁCIDO**, um grande incentivador.

À nossa maravilhosa **MÁRCIA MUÇA**, a melhor! Sempre me acolheu, me
incentivou, nunca me deixou esquecer as responsabilidades acadêmicas.

Às estudantes **ANGELL KATERINNY, VALÉRIA BATALHA, ÉRICA MAIANE**.

Aos egressos: **KELLY VANESSA, DIOGO RAMON, FÁBIO MOURA** e **TALITA
MENEZES**, primeiros companheiros de eventos científicos e produção cultural.

Às recepcionistas **SHIRLEY LOPES** e **JANAINA RODRIGUES**.

As **DONAS MARIAS** da limpeza, que durante muito tempo ouviram minhas
lamentações no corredor do 3º andar da ESAT.

Às **ALUNAS, ALUNOS E CRIANÇAS** que atuaram comigo nos diversos projetos.

E por fim, minha eterna **GRATIDÃO** à **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
(UEA) / ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO (ESAT)**. A TODAS E TODOS QUE
COMPÕEM ESSE CORPO ACADÊMICO, tenham certeza que muito aprendi com vocês.



Tão bela arte que

Em tempos sombrios

Acalenta a alma

Tranquiliza o coração

Restaura a esperança e permite

O olhar além do tangível

Jackeline Monteiro



RESUMO

O trabalho de conclusão de curso em questão apresenta as tessituras autobiográficas de uma artista-educadora, sem ignorar os seus conhecimentos anteriores, procura fazer uma costura entre cada etapa vivida na academia de teatro e fora dela, mas de forma poética. É um caminho criativo tecido por poemas, desenhos, sem deixar de fora a composição teórica da experiência, fazendo uso da pesquisa autobiográfica o que permite acessar memórias e refletir o papel de artista-educadora. Neste caminho, apresenta projetos de extensão, pesquisa e ensino, também os estágios supervisionados em teatro, projetos paralelos da autora que muito contribuíram para a formação da mesma, e por fim, seus desdobramentos em percurso contínuo. Os campos de investigação que estiveram presentes nesta jornada foram o Teatro de Formas Animadas, o Teatro e Comunidade, e o Teatro do Oprimido, todos eles fazendo relações com a Contação de História. Um caminho baseado na investigação qualitativa, com características da pesquisa-ação. Todo o trajeto partilha as múltiplas contribuições da pedagogia do teatro pesquisado e experimentado na universidade e sua importância na formação desta artista-educadora.

Palavras - chave: Artista-educadora, Narrativas Autobiográficas, Teatro Comunidade, Teatro na Escola, Trajeto Criativo.





ABSTRACT

The end-of-course work in question presents the autobiographical weavings of an artist-teacher, without ignoring her previous knowledge, trying to make a seam between each stage experienced in the theater academy and outside it, but in a poetic way. It is a creative path woven by poems, drawings, without leaving out the theoretical composition of the experience, making use of autobiographical research which allows us to access memories and reflect on the role of the artist-teacher. On this path, extension, research, and teaching projects are presented, as well as supervised internships in theater, parallel projects that have greatly contributed to the author's education, and, finally, their unfolding in a continuous path. The fields of investigation that were present in this journey were the Theater of Animated Forms, the Theater and Community, and the Theater of the Oppressed, all of them related to Storytelling. A path based on qualitative research, with characteristics of action research. The whole path shares the multiple contributions of the theater pedagogy researched and experienced at the university and its importance in the formation of this artist-teacher.

Keywords: Artist Educator, Autobiographical Narratives, Community Theater, Theater in School, Creative Path.



PASSOS QUE CONVIDAM...

TE CONVIDAMOS
A ACOMPANHAR
OS PASSOS DE ALGUÉM
QUE SE PERMITIU
A CAMINHAR
INDEPENDENTEMENTE
DO QUE PODERIA
ENCONTRAR.



PASSOS DE ALGUÉM
QUE ENCAROU A CONFUSÃO
DA MENTE, DA ALMA E DO CORAÇÃO
ELA CONFRONTOU
A PRÓPRIA RAZÃO
AVENTUROU – SE ENTRE BANZEIROS
E RODAS GIGANTES
BALANÇOU-SE NAS IDAS E VINDAS
DOS BALANÇOS ARTÍSTICOS.
NESSAS ANDANÇAS
ENCONTROU A CIRANDA
QUE A CONVIDOU
A BAILAR.

AS MÃOS SE ENCONTRAM
INICIOU A TESSITURA
DA URDIDURA POÉTICA.
A URDIDURA POUCO A POUCO
SE ENTRELAÇOU.
MAS AINDA HÁ FIOS
A SE ENTRELAÇAR.
HOJE.

VAIS CONHECER
UM POUCO DO QUE FOI TECIDO
NESSE TRAJETO CRIATIVO.

NO MAIS,
FIQUE À VONTADE
PARA JUNTAS CONTINUARMOS A TECER.
OS FIOS DESSA CONTÍNUA
URDIDURA POÉTICA.

PERCURSOS

CHEGANÇA.....	13
ENTRELACES: CONTANDO HISTÓRIAS COM A FAMÍLIA ALLEGRIAH.....	17
- ONDE TUDO FEZ SENTIDO.....	18
- FORMAS ANIMADAS.....	21
URDIDURA EMBARAÇADA.....	24
- COLCHA POÉTICA.....	25
- CATINGA E SUJISMUNDO: DESEMBARAÇANDO A URDIDURA.....	28
- A COBRA GRANDE & BOI MILAGROSO EM: A SAGA CONTINUA.....	31
- TECENDO METODOLOGIAS TEATRAIS.....	32
- AVENTURAS DO TEATRO NA ESCOLA.....	39
A COLCHA POÉTICA CONTINUA A SER TECIDA.....	46
CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO.....	51
REFERÊNCIAS COSTURADAS EM PROCESSO.....	52

CHEGANÇA...



Olá,

Sejam bem-vind@s nesse **ENCONTRO POÉTICO**, sou **JACKELINE MONTEIRO**, finalista do curso de **LICENCIATURA EM TEATRO** e tenho aventuras para compartilhar com vocês. Para adoçar um pouco mais nosso encontro, vamos mostrar por onde caminharemos em cada etapa dessas tessituras autobiográficas dessa artista - educadora, que nesse caso, sou **EU**.

Faço parte do **ALLEGRIAH GRUPO DE ARTE E CULTURA** que atua há mais de 10 anos pulverizando arte em alguns bairros da cidade de Manaus e interiores do Amazonas, tendo como uma das suas principais produções: **"OS CONTADORES DE ERA UMA VEZ"**, o **EVENTO SOCIOCULTURAL "O DIA DA ALEGRIA"** que já está em sua 7ª edição, **"DE COISA EM TRECO UMA HISTÓRIA"**, **"AS MEMÓRIAS DE KADU E DUDA"** e **"KADU, DUDA E LELÊ EM NOVOS CAMINHOS"**. São produções com a técnica de contação de história, formas animadas, teatro do oprimido, também com poemas.

Fui voluntária do projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão **"ARTE E COMUNIDADE"** da UEA, coordenado pela Profª de teatro, Amanda Ayres. Conheci e atuei nesse projeto por meio do espetáculo "Heróis", realizado no ano de 2017/2 no PROSAMIM¹, ainda no meu 2º período. O contato com essa comunidade, foi um divisor de águas de conhecimento, pois eu já fazia teatro na minha comunidade, mas com pouco conhecimento teórico, no decorrer do trajeto, vamos falar um pouco mais como se teceu as urdiduras desse encontro.

O objetivo dessa proposta é compartilhar os trajetos e as reflexões tendo como ponto de partida, as experiências com o coletivo Allegriah e, por conseguinte,

¹ Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus – Parque Residencial de Manaus, localizado R. Ipixuna, S/N - Centro, Manaus – AM.

e contínuo, o trajeto acadêmico e seus desdobramentos, o que estamos chamando de **"TESSITURAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UMA ARTISTA-EDUCADORA"**.

Essas tessituras são as narrativas autobiográficas, elas permitem, compartilhar as experiências vividas nas trajetórias e sua valorização. Segundo Abrahão (2003), a autobiografia tem a potencialidade de diálogo entre o individual e o sociocultural, pois "põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade". Tem característica também de livro de artista por ter uma estrutura com personagem, falas e diferentes narradores, carregado de poesias, desenhos e imagens, sendo assim, haverá páginas aparentemente sem numeração, porém, seguirá a sequência numérica normalmente no sumário.

Nossa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com a proposta de escrita performativa, tecendo uma escrita inspirada pela **escrevivência** de **Conceição Eravisto**. Para abrilhantar os fios, usamos o que **Sônia Rangel** chama de **Trajeto Criativo**, em que consiste buscar na **memória** e **imaginação**, a **criação**. Para ela, um modelo vivo de trajeto são os que a memória funde à imaginação, são os que se encontram no teatro interior, ou seja, em nós. A **Escrevivência** foi compartilhada pelo Prof. Luiz Augusto Martins² em uma banca do "Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC)". O **Trajeto Criativo** foi apresentado pela Prof^a. Amanda Ayres, a mesma apresentou trabalhos de orientandas que usaram a escrita performativa em seus trabalhos de conclusão de curso, três delas foram inspirações para esse trabalho, o de Alessandra Lira; Emille Nóbrega e Aline Vasconcelos. A escrita performativa foi inspirada também em trabalhos do músico e pedagogo, Stivisson Menezes³. Mesmo com todas as inspirações e modelos de trabalho, a escrita só foi possível com a orientação da Prof^a. de teatro Gislaine Pozzetti que apresentou

² Foi professor de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Foi membro das bancas de PAIC's da autora desse trabalho, também foi orientador em linhas de pesquisas que se correlacionam a essa.

³ Meu parceiro de estrada artística, também integra o coletivo Allegriah Grupo de Arte e Cultura. A narrativa autobiográfica partiu de um diálogo que tivemos, pois o mesmo também trabalha nesse campo de pesquisa.

dispositivos criativos que se relacionam ao "Sketch book"⁴. Foi a partir dessa experimentação que começou por rabiscos, que surgiu o termo "Colcha Poética".

Nessa tessitura autobiográfica, vocês encontrarão imagens, riscos e rabiscos, poemas, em diálogo com corpos teóricos pertinentes a cada Tópico, em permanente processo de transformação. Vale ressaltar, que embora, haja o diálogo entre os corpos teóricos, nesse trajeto, as imagens não precisam estar em diálogo com os poemas ou vice-versa. Se farão presentes, a cor **ROXA** (por ser minha cor preferida), **VERMELHA** (que transborda alegria, ousadia, inspiração) e o **PRETO** (comumente utilizado nas diferentes escritas, combina com tudo e também é minha cor preferida)

Esse trabalho é composto por desenhos de crianças que foram nossos alunos, imagens extraídas dos projetos que realizamos, desenhos feitos por mim e poemas autorais nascidos antes e durante a escrita desse TCC. A imagem da capa desse trabalho foi produzida pelo artista Juca de Souza para um poema meu chamado "Balanço", deixo aqui registrado meu agradecimento a ele.

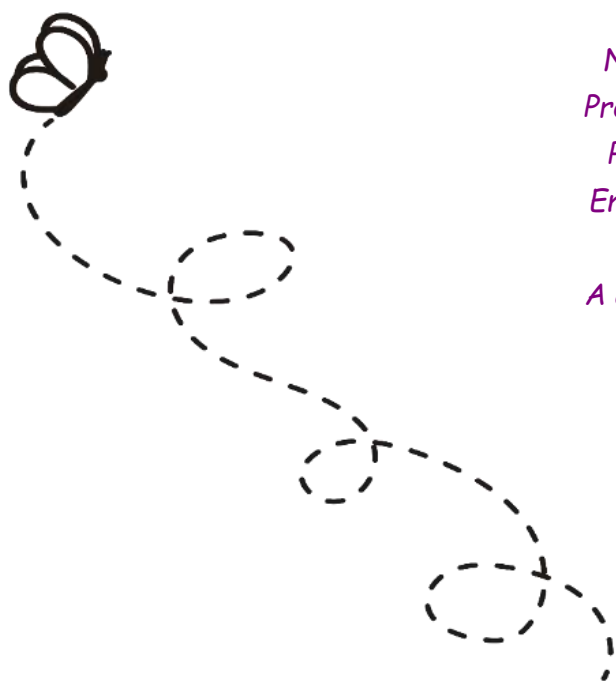
Para tecer essa Urdidura Poética, convidamos alguns personagens que fizeram parte de tudo o que envolve esse trajeto, são eles: **LILLY, TODY e TUDY** que integram o projeto "Os contadores de Era Uma Vez" do Allegriah; mediado também pelos bonecos **CATINGA** e o **SUJISMUNDO**, que abrilhantaram o Espetáculo Heróis; a **COBRA GRANDE** e o **BOI MILAGROSO**, os grandes protagonistas da cultura popular e, para encerrar, **KADU, DUDA e LELÊ** que nasceram para poetizar em novos horizontes artísticos.

Dessa maneira, nossa Urdidura está assim dividida: **"ENTRELACES – CONTANDO HISTÓRIAS COM A FAMÍLIA ALLEGRIAH"**, que será apresentado por **Lilly, Tody e Tudy**. Nesse tópico será apresentado o coletivo Allegriah e as vivências da autora junto a esse coletivo. Em seguida, **"URDIDURA**

⁴ Um espaço de criação livre, com desenhos, imagens, tem uma relação forte com Trajeto Criativo

EMBARAÇADA” que será contada por **Catinga** e **Sujismundo**, que dividem a empanada com a **Cobra Grande** e o **Boi Milagroso**, que já chegam desembaraçando os fios. Nesse tópico iniciam as primeiras inquietações, a partir do primeiro encontro com a universidade. Com os projetos desenvolvidos dentro e fora da academia no contexto comunitário e escolar, veremos as experiências dos estágios, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Educação Infantil, entre outros. Para encerrar, **Kadu** e **Duda** entram em cena e, em seguida, **Lelê** com **“A COLCHA POÉTICA CONTINUA A SER TECIDA”**. Nesse último tópico, será compartilhado os desdobramentos dos trabalhos artísticos realizados a partir das pesquisas realizadas no período acadêmico, junto ao coletivo Allegriah.

Não nos limitaremos apenas nos personagens citados. No decorrer do trabalho, surgirão alguns elementos surpresa que assumirão os trajetos criativos. As referências bibliográficas não se limitam somente no que foi usada nessa escrita, mas em uma parte de um todo, das referências que foram presentes durante esses anos de formação.



*Nós nascemos, por assim dizer,
Provisoriamente, em algum lugar.
Pouco a pouco é que compomos,
Em nós, o lugar de nossa origem,
Para lá nascer mais tarde e,
A cada dia, mais definitivamente*
Rainer - Maria Rilke

ENTRELACES: CONTANDO HISTÓRIAS COM A FAMÍLIA ALLEGRIAH



ERA UMA VEZ...

NA VERDADE, NÃO ERA UMA VEZ

FORAM VÁRIAS VEZES

ÀS VEZES SEGUIDAS

ÀS VEZES DIAS

ÀS VEZES NOITES

ÀS VEZES ATÉ TARDE

ÀS VEZES SEMANAS

ÀS VEZES BIMESTRES, SEMESTRES

ÀS VEZES ATÉ ANOS

MAS NUNCA ERA UMA SÓ VEZ...

CONTINUARÃO SENDO MUITAS VEZES

Jackeline monteiro

VAMOS LÁ...



- ONDE TUDO FEZ SENTIDO



Imagem 1: Coletivo Allegriah, 2018
Fonte: arquivo pessoal da autora

Nas muitas aventuras dessa artista-educadora, ora conhecida por Jackeline, ora por Jack, mas agora, entre tantas personagens vestidas por ela, aqui convidamos **LILLY** e seus irmãos **TODY**⁵ e **TUDY**⁶ para nos contar algumas aventuras inicialmente percorridas por essa turma de irmãos, em **“OS CONTADORES DE ERA UMA VEZ”**.

Essa turminha de contadores de história, vivem a vida se aventurando em praças, escolas, instituições, cantarolando as maravilhas da vida.

TODY - Isso mesmo, temos tantas histórias para contar, histórias de bruxas, princesas, príncipes, mistérios, entre outras muitas histórias.

LILLY - Mas hoje, nossa missão é contar um pouco sobre as **TESSITURAS DA JACK** nessa família chamada **ALLEGRIAH**, me ajudem aí por favor, Tody e Tudy!

TUDY - Pode deixar, Lilly!

LILLY - Não vamos nos estender muito porque se não, não caberá nessas curtas linhas.

VOCÊ SABE O QUE É CONTAÇÃO DE HISTÓRIA?

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA CONVIDA A TOD@S PARA UMA VIAGEM SEM SAIR DO LUGAR. ESSA FIGURA PODE SE TRANSFORMAR NO QUE QUISER. PODE VOAR COM OS PÉS NO CHÃO. PODE NADAR SEM SE MOLHAR. NAVEGAR DENTRO DA IMAGINAÇÃO E SAIR FACILMENTE DE QUALQUER SITUAÇÃO.

Jackeline Monteiro

“

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PERMITE DIFERENTES LEITURAS. NÃO SOMENTE DAS PALAVRAS. MAS O GESTO. AS PAUSAS. O SILÊNCIO. OS MOVIMENTOS CORPORAIS E AS EXPRESSÕES FACIAIS.

Celso Sisto

“

⁵ Interpretado pelo artista-educador Vitor Lima, do coletivo Allegriah.

⁶ Interpretado pelo ator Deihvisom, do coletivo Allegriah.

TODY – Mas antes, vamos abrir uma pequena “aspa”. Não podemos deixar de citar que a Jack iniciou o teatro na igreja evangélica chamada “Gerando Vidas”. situada no bairro da compensa II, aonde atuou como coordenadora de teatro no ano de 2014, a convite de Andréa paz que, na época, era a líder do louvor.

LILLY – Muito bem, Tody! Não podemos deixar de citar o início de tudo, por onde iniciou o processo de aceitação, já que na escola, a Jack meio que fugia das aparições artísticas.

TUDY – Eu prefiro acreditar que as coisas acontecem no momento em que deve acontecer. Como aconteceu com o Allegriah, o encontro de almas entre Jack, Deihvisom e Vitor aconteceu exatamente no momento certo, e tudo se interligou e o Allegriah sempre atuou nas áreas periféricas.

TODY - O Allegriah tem um olhar voltado para as margens da sociedade, até porque foram nessas margens que nascemos, crescemos e conhecemos o teatro. Vale lembrar que os criadores desse coletivo são **Vitor Lima** e **Deihvisom**, grandes amigos e parceiros da Jack que chegou um pouco depois para agregar.

TUDY - Inicialmente as apresentações eram feitas apenas como hobby em praças, igrejas, escolas com apresentação para todos os públicos, com exceção das recreações onde eram e são cobrados cachês.

LILLY: Jack, mesmo com outros afazeres, dava um jeito de estar em todas as apresentações do coletivo, sua produção principal eram os “Monólogos”.

- O Allegriah é um coletivo que atua há mais de 10 anos no bairro da compensa, Jack chegou anos depois com uma roupagem diferente, mas **Vitor Lima** e **Deihvisom** foram os grandes responsáveis pela existência desse coletivo.



Imagem 2: Monólogo - Resiliência
Fonte: Vitor Lima

MONÓLOGO. É TRECHO DE UMA PEÇA TEATRAL EM QUE ATUA APENAS UMA PERSONAGEM FAZENDO REFLEXÃO, COMENTANDO FATOS OCORRIDOS OU AÇÃO A SER DESENVOLVIDA, DIRIGINDO-SE AO PÚBLICO OU FALANDO CONSIGO MESMA: SOLILÓQUIO. O TEATRO GREGO É RICO DE GRANDES MONÓLOGOS, E SÃO CÉLEBRES, NA HISTÓRIA DA DRAMATURGIA MUNDIAL (...). ESSE TIPO DE CENA, OU CONJUNTO DE CENAS, COM UM ÚNICO INTÉRPRETE, TAMBÉM SE TRANSFORMOU EM TEXTOS MAIS LONGOS, CONSTITUINDO UM ESPETÁCULO (TEXEIRA, 2005. P. 334)

TODY - O teatro era uma maneira de sair um pouco da rotina diária, das cobranças da vida adulta, era o momento de navegarmos em nosso “outro eu”, ou melhor, “outro nós”.

TUDY - De todas as aventuras, a que a Jack mais amava e ama até hoje, além dos monólogos, é exatamente essa que estamos fazendo nesse momento, a de contar histórias em diferentes lugares, nas instituições de educação infantil, nas praças, varandas, lugares em que os pequenos e as pequenas já estavam nos esperando.

LILLY – Tempos bons, mas logo voltaremos a encontrar as pequenas e os pequenos nesses espaços onde tem muita história para contar e ouvir as histórias que sempre levam para contar para nós.

TUDY – É, Lilly! Amo ouvir o que as crianças compartilham conosco porque tudo é motivo de muitas gargalhadas.

- Se referir a Jack do teatro, é se referir a Jack do Alegriah, porque com essa turma ela encontrou motivos de continuar fazendo arte sem precisar estar em um lugar fechado especificamente.

TODY - O Alegriah durante muitos anos desenvolveu várias apresentações em praças, igrejas, associações, com diferentes temáticas, mas nos últimos cinco anos, tem desenvolvido atividades em outros bairros, interiores, inclusive com atividades formativas e produção cultural.

TUDY - A trajetória da Jack no Alegriah sempre foi de muito conhecimento de vida, durante alguns anos apresentou bastante monólogos dirigido por Vitor Lima. Escreveu um roteiro para um curta metragem, chamado “*Meu nome é Márcia: Resiliência Negra*”. Uma das características da Jack é a da escrita autoral.

LILLY - Jack começou a se sentir incomodada, sentia que faltava algo a mais em sua trajetória artística, vale lembrar que até aqui o teatro era apenas um hobby, ate porque ela vem de outra área de formação, a das Ciências Contábeis.



Imagem 3: Lilly (Jackeline) e Tody (Vitor)
Fonte: arquivo pessoal da autora

NA VARANDA
HÁ ENCONTRO
E HÁ ENCANTO.
HÁ O CANTO
DOS PÁSSAROS
O BRINCAR DAS
CRIANÇAS
O OLHAR DA VIZINHA
NA JANELA
HÁ A CURIOSIDADE
DE QUEM PASSA
HÁ HISTÓRIAS
HÁ A IMAGINAÇÃO
QUE ENTRA EM
AÇÃO

Jackeline Monteiro

TUDY - Isso mesmo, a Jack tinha um emprego na área de contabilidade e nos finais de semana o coletivo se reunia para programar algumas apresentações, mas lembro que até trabalho ela faltava quando nós recebíamos convites para apresentar “Os contadores de Era uma Vez”, em alguma escola.

TUDY - Uma coisa é certa, que quando essas três cabeças sentavam para escrever, planejar, atuar, era certo de que as ideias transbordavam. **QUEM DIRIA QUE UM PASSO PODERIA MUDAR UMA HISTÓRIA.**

TODY - Como assim, Tudy? Não entendi isso que você disse por último.

TUDY - Me refiro a inquietação da Jack, ela sentia que lhe faltava algo, foi atrás, alcançou e sempre compartilhou com todos tudo o que alcançava e aprendia.

LILLY - Verdade! Você tá falando sobre a faculdade né? Lembro que ela havia me dito da dificuldade que tinha de desenvolver plano de oficina/aula, além de saber que tudo o que fazemos aqui no bairro alguém já fez, não criamos nada (risos), o melhor de tudo é saber que há grupos que fazem teatro nas periferias, isso deu até um ânimo.

TODY - Sem muitas delongas, acredito que essa história continua no próximo tópico, e nós vamos continuar a contar, já estávamos adiantando.

TODY, LILLY, TUDY - Te convidamos a continuar por ai, agora que as cortinas do espetáculo vão abrir.

- FORMAS ANIMADAS

LILLY-

ANTES DE CONTINUARMOS. VAMOS FAZER UMA PARADA PARA APRESENTAR UM POUCO SOBRE AS FORMAS ANIMADAS. APENAS PORQUE MAIS ADIANTE CONHECERÃO ALGUMAS FORMAS QUE DERAM VIDA À CATINGA, AO SUJISMUNDO, À COBRA GRANDE E AO BOI MILAGROSO.



21



TODY -

AS FORMAS ANIMADAS ESTÃO RELACIONADAS AO TEATRO DE FORMAS ANIMADAS. CONHECIDO TAMBÉM COMO TEATRO DE ANIMAÇÃO, INCLUI OBJETOS, SOMBRAS, BONECOS, IMAGENS. NESSA TESSITURA, CONTAMOS COM A CONTRIBUIÇÃO DE BONECOS. ESPECIFICAMENTE, FANTOCHES E TAMBÉM, DESENHOS PRODUZIDOS POR CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

TODY- As formas animadas aqui apresentadas, embora sejam bonecos e bonecas, não foram as únicas formas usadas, os objetos também passaram por esse trajeto criativo.

- A manipulação de qualquer objeto, faz com que este objeto ganhe vida e construa uma relação cênica com o espectador. O ator manipulador se torna invisível para que as formas animadas sejam os protagonistas da ação.

LILLY- Esse tipo de teatro pode alcançar diferentes públicos, mas nos nossos trabalhos as crianças da educação infantil e estudantes do ensino fundamental I foram as que mais interagiram. Vale lembrar que a Jack trabalhou com os bonecos construídos com materiais reutilizáveis no estúdio supervisionado com estudantes do ensino fundamental II também.

TODY – Ana Maria Amaral é uma das autoras que contextualiza o Teatro e Formas Animadas. No Brasil, uma de nossas inspirações é a Cia Truks, além de buscarmos as referências também de os ‘Contadores de Histórias’ da Tv Cultura, não podemos deixar de citar a Pedagogia da Animação (Marcellino, 1990).

LILLY – Amo muito a Pedagogia da Animação, nela é possível alcançar diferentes formas de chegar ao público infantil, fazer uso do lúdico, do jogo, do lazer, as múltiplas formas de provocar o momento prazeroso entre espectadores e atrizes/atores e vice-versa.

TODY – Amo também tudo o que envolve a contação de história, o teatro de formas animadas, o brincar, tudo isso me leva para diferentes lugares no mundo da imaginação, da memória.

LILLY – Em Manaus, as grandes inspirações surgem pelo ator Hely Pinto, egresso da Faculdade de Teatro da UEA, além dele, Nonato Tavares e Cia Rã ki Ri.

TODY – Bem lembrando, Lilly, essas pessoas e companhias de teatro desenvolvem trabalhos com diferentes tipos de bonecos, na cidade de Manaus. Grandes referências Manauaras.



Imagem 6: garatujas de crianças dos projetos | Fonte: arquivo pessoal da autora

URDIDURA EMBARAÇADA

APRENDER A APRENDER
É UM CAMINHO DE SABEDORIA
É COMBATER A IGNORÂNCIA
DA INTROSPECÇÃO
NOS FAZENDO EVITAR A CONFUSÃO
DA MENTE DA ALMA E DO CORAÇÃO.

Jackeline Monteiro





SENHORAS E SENHORES...

MOÇAS E RAPAZES...

MENINAS E MENINOS...

EU SOU FRUTO DE SUA IMAGINAÇÃO. ME
CHAMEM COMO QUISEREM.

HÁ HÁ HÁ

E AQUI INICIA-SE UMA DAS AVENTURAS MAIS INCRÍVEIS E DESAFIADORAS DA VIDA DA JACK. EU E NOSSOS AMIGOS TUDY. TUDY E LILLY ESTAREMOS GUIANDO O INÍCIO DESSE INCRÍVEL TRAJETO. MAS AQUI, NÃO FOI TÃO SIMPLES QUANTO PARECE. JACK PRETENDIA FAZER UMA PASSAGEM RÁPIDA POR ESSE LUGAR QUE CHAMAREMOS DE

- COLCHA POÉTICA

LILLY - Olá, olha eu aqui novamente, então vamos lá, porque é agora que tudo vai ficar um pouco mais agitado.

TUDY - Exatamente!

TODY - Preparadas e preparados para mais uma vez balançar nesse balanço?

LILLY - No início, desembaraçar os fios não foi uma tarefa fácil, foi preciso ter atenção, estratégia, humildade e principalmente, respeito.

TODY - Só para melhor explicar, essa **COLCHA POÉTICA** é o Teatro tecido por muitas mãos que passaram por esse processo de formação da Jack, dentro e fora da universidade.

LILLY - Vale ressaltar que o objetivo da Jack nesse percurso foi entender o teatro de forma mais pedagógica porque sentia que lhe faltava aprofundamento teórico nas oficinas nas quais ministrava no bairro da compensa, bairro que atua com o Allegriah.

"Escolhi licenciatura porque amo ensinar e meu objetivo no curso é trabalhar com projetos e alcançar diversos públicos, seja crianças, jovens, adultos, idosos... Eu acredito que a arte é isso, dar voz às pessoas, ajudá-las na construção de um processo artístico" (retirado do diário de bordo 1º período, 2017/1).



Imagem 9: Lilly | Fonte: arquivo pessoal da autora

“Foi interessante acessar a memória a partir dos diários de bordo dos primeiros períodos, no decorrer de nossa trajetória vamos entendendo que alguns pensamentos antigos não fazem muito sentido, como por exemplo, não damos voz a ninguém, as vozes já existem, não somos salvadores do mundo.”

TODY – Pesquisar arte, nesse caso, o Teatro, é preciso ter um olhar e escuta sensível. A partir da metodologia apresentada pela professora Amanda Ayres, a pesquisa-ação⁷, que nos fazem lembrar também da Pedagogia do Oprimido do educador Paulo Freire, foi possível desenvolver diferentes processos na faculdade.

LILLY – Sobre o diário de bordo, foi algo incentivado também pela Prof^a. Amanda Ayres,

e assim, a Jack construiu vários modelos de diários, inclusive até digital, que poderá ser acessado pelo QR Code vamos disponibilizar no final de todo o trabalho.

O DESEMBARAÇAR DOS FIOS SÓ FOI POSSÍVEL A PARTIR DO ENTENDIMENTO DE QUE SOMOS SERES SINGULARES, COM OPINIÕES E CULTURAS DISTINTAS. QUE AO MESMO TEMPO QUE FALO, TAMBÉM PRECISO SABER OUVIR.

FOI PRECISO ENTENDER QUE NOSSA CULTURA E RELIGIÃO NÃO SÃO MELHORES QUE NENHUMA OUTRA.

QUE TEMOS MUITO O QUE APRENDER COM AS DIFERENÇAS.

PODEMOS IR EMBORA COM AS NOSSAS VERDADES. OU FICAR E APRENDERMOS UNS COM OS OUTROS.



⁷ Pesquisa-ação de René Barbier (2005), recorre a escuta sensível que permite sentir o universo afetivo do outro, outro para compreender do interior” as atitudes e os comportamentos, o sistema de ideias, de valores, de símbolos e mitos.



*Imagem 10: Turma de Teatro de 2017
Fonte: arquivo pessoal da autora*

MOVIMENTOS: LIMITAÇÃO E SUPERAÇÃO

MEU CORPO NADA EXPRESSAVA.
COM MEDO E RECEIO NÃO SE ENTREGAVA.
CORPO MORTO EU TINHA.
EU MESMO O HAVIA MATADO.
COM MEU CORPO DORMENTE EU SOFRIA.
SEM VOZ. A PALAVRA MOVIMENTO.
EU DESCONHECIA!
UM DIA ACORDEI.
COM O DESCONHECIDO ME ENCONTREI.
MEU CORPO AINDA NADA SENTIA.
MAS CONHECEU UMA TERAPIA.
UM TEATRO QUE COM CORPO SORRIA.
UM PROCESSO DE MOVIMENTOS ACEITEI.
COM AMOR E MUITA DOR ME ENTREGUEI.
A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO APRENDI.
COM EMOÇÃO E DESEJOS ENTENDI.
A LINGUAGEM QUE MEU CORPO DIZIA.
MINHA LOMBAR SE ALEGROU
AO INTERAGIR COM A MINHA DOR.
COMUNICAR COM MEU CORPO APRENDI.
SUPERAR MINHA DOR EU CONSEGUI!

Jackeline Monteiro

TUDY – Jack mergulhou no que a licenciatura poderia lhe proporcionar, navegando em meio aos banheiros do teatro em ambientes não formais e na educação formal, para contar essa história convidamos alguns personagens que vivenciaram cada etapa dessas, são eles: **CATINGA** e **SUJISMUNDO**. Eu me despeço de vocês, mas encontrarão Lilly e Tody no decorrer da caminhada.

- **CATINGA E SUJISMUNDO: DESEMBARAÇANDO A URDIDURA**

As margens também tecem

*Do centro saímos
Nas margens nos encontramos*



SUJISMUNDO - NÃO PODERIAM TER CONVIDADO PESSOAS MELHORES DO QUE NÓS. PARA CONTINUAR A TECER ESSA URDIDURA POÉTICA, NÉ CATINGA?

CATINGA – COM CERTEZA! JÁ



AGRADEÇO A LILLY, TODY E TUDY PELO CONVITE. E CÁ ESTAMOS, DEPOIS DA APRESENTAÇÃO DO "HERÓIS". QUE ACONTECEU LÁ NO PRSAMIM⁸, NO 2º SEMESTRE DE 2017. PRIMEIRA APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DA JACK PELA UEA E PELO PROJETO DE EXTENSÃO **ARTE E COMUNIDADE** COORDENADO PELA PROFA. AMANDA AYRES.

⁸ Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus – Parque residencial Manaus, localizado R. Ipixuna, S/N - Centro, Manaus – AM. Heróis, foi uma montagem da turma de Tópicos de Práticas Teatrais III (TPT III), no semestre seguinte, iniciamos a nosso processo teatral nessa mesma comunidade, em TPT I.

SUJISMUNDO – Inclusive, através da Januária e você Catinga, que Jack abriu a ciranda das formas animadas dentro da academia de teatro.

CATINGA – Ah! O Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão “Arte e Comunidade”, foi um dos principais projetos em que a Jack atuou junto com a Prof^a. Amanda Ayres e outros colegas, na UEA.

ARTE E COMUNIDADE, TEM POR OBJETIVO PRINCIPAL SER UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO TEATRAL PARA OS DOCENTES, DISCENTES E COMUNIDADES. FOI INICIADO EM 2013 COM A COMUNIDADE COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO LOCALIZADO NA ZONA LESTE DE MANAUS. DEPOIS FOI AMPLIADA A REDE DE ATUAÇÃO PARA O QUILOMBO URBANO DE SÃO BENEDITO E O PROSAMIM, AMBOS LOCALIZADOS NA ZONA SUL. EM DIÁLOGO COM MAIS DUAS PROFESSORAS DA ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO (ESAT), FOI AGREGADA A RESERVA INDÍGENA PARQUE DAS TRIBOS. LOCALIZADA NA ZONA OESTE DA CIDADE (COORDENADO PELA PROFESSORA VANESSA BENITES BORDIN) E AINDA BUSCA MEIOS DE INSERIR O PARQUE NASCENTES DO MINDU. LOCALIZADO NA ZONA NORTE DA CIDADE (COORDENADO PELA PROFESSORA SELMA MACIEL BATISTA).

Amanda Ayres

CATINGA – Outro projeto importantíssimo na formação da Jack, foi o projeto de extensão **“CONTADORES DE HISTÓRIAS: O TEATRO POPULAR DE FORMAS ANIMADAS NA COMUNIDADE”**, coordenado pela **PROFESSORA VANESSA BORDIN**, na **COMUNIDADE INDÍGENA PARQUE DAS TRIBOS**, vale destacar a importância dessa comunidade, inclusive, a Cacica Lutana Kokama se tornou uma grande parceira do coletivo Allegriah. Mais adiante conheceremos um pouco mais sobre essa comunidade.

“NO DESEMBARAÇAR DOS FIOS FOI. PRECISO MUITA SENSIBILIDADE E EMPATIA. TER UMA ESCUTA E OLHAR SENSÍVEL DIANTE DAS ETAPAS, DOS SEMESTRES. DOS ENCONTROS. POR ONDE A AGULHA CHEGAVA PARA TECER NOVOS RETALHOS E ASSIM CONSTRUIR UMA TROCA DE CONHECIMENTO”.

CATINGA – Falando sobre o espetáculo “Heróis”, a princípio, Jack estranhou a metodologia trabalhada pela prof^a Amanda no momento de montagem. Pelo visto, o novo começava a causar estranheza.

“AYRES (2018) PROPÕE METODOLOGIAS PARA O ARTE E COMUNIDADE QUE “CONSIDERA AS DIMENSÕES DE CULTURA POPULAR, ARTE E VIDA E O SABER DA EXPERIÊNCIA” PAUTADO

NO OLHAR, IDENTIFICAR AS POTENCIALIDADES, AFETO, EMPATIA, COLETIVIDADE, SONHO, MÃO-NA-MASSA, CELEBRAÇÃO, RE-EVOLUIR.”

SUJISMUNDO – Acredito que talvez não tenha sido a metodologia, mas uma questão cultural, porque a Jack estava acostumada com os contos de fadas, de princesas e príncipes, e não com a cultura popular, com bumba-meu-boi, com padroeiras, temáticas que tiveram no Heróis, então, tudo isso e mais um pouco foi diferente para a Jack. Ela precisou se balançar muito nos balanços que apareceram no caminho.

CATINGA – Até que faz sentido isso!

- Era uma inquietação cultural mesmo, porque veio a reflexão de que tudo o que se fazia no Prosamim, também era feito na compensa, porém, com uma temática específica da comunidade.

SUJISMUNDO – Era muito importante para a Jack conhecer o máximo possível desse teatro realizado nas margens da sociedade, nas periferias, porque foi de lá que ela veio, motivo pelo qual se permitiu agregar em tudo que se relacionasse com isso.

CATINGA – A dúvida era: como chamar esse tipo de teatro? Teatro e Comunidade, Teatro na Comunidade? Teatro por Comunidade? Teatro com comunidade?

SUJISMUNDO – Nesse caso, não tem como não chamar duas grandes autoras queridas que muito ajudaram a Jack a entender tudo isso, apresentadas pela Prof^a Amanda, a Marcia Pompeo e a Marina Coutinho.



EU COLOCO
A MINHA MÃO
SOBRE A SUA
PARA QUE POSSAMOS
FAZER JUNTOS
AQUILO QUE EU NÃO SEI
FAZER SOZINHA

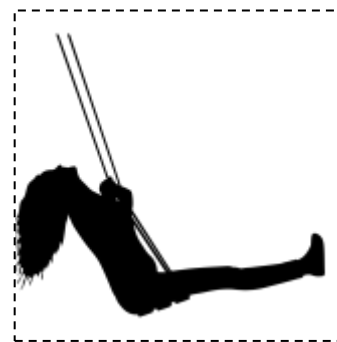


Imagem 13: símbolo do poema |
Fonte: arquivo pessoal da autora

BALANÇO DE UM LADO
PARA O OUTRO.
DE UM LADO O “EU”
DO OUTRO LADO O “OUTRO”
O “EU” ÀS VEZES TRISTE
POR CAUSA DO “OUTRO”
COMO NÃO SENTIR
A “DOR” DO “OUTRO”?
O LADO DO “EU”
“SENTI” O “DESCONFORTO”
MAS RESPIRA. RESPIRA. RESPIRA
E NÃO PIRA.
PARA ASSIM.
“AJUDAR” O “OUTRO”.
ÀS VEZES. NOS AJUDAMOS
AJUDANDO O OUTRO
E AJUDAMOS O OUTRO.
NOS AJUDANDO.
ENTÃO. SENTA NESSE BALANÇO E
BALANCE DE UM LADO
PARA O OUTRO.

Jackeline Monteiro

- A COBRA GRANDE & BOI MILAGROSO EM: A SAGA CONTINUA

- PARA QUEM NÃO ME CONHECE, SOU O BOI MILAGROSO. FIQUEI 20 ANOS TRANCADO EM UM BANHEIRO E, FINALMENTE, ME ENCONTRARAM PARA DANÇAR NO PALCO DO TEATRO AMÉRICO ALVAREZ E, AGORA, ESTOU AQUI PARA AJUDAR A DESEMBARAÇAR OS FIOS DESSA URDIDURA POÉTICA.



Imagem 14: Boi Milagroso do Prosamim
Fonte: arquivo pessoal da autora



Imagem 15: Personagem Cobra Grande
Desenho: Jackeline Monteiro

- E EU SOU A COBRA-GRANDE. FUI A PROTAGONISTA DO GRANDE CORTEJO QUE ACONTECEU NO PROSAMIM. TENHO MUITAS LEMBRANÇAS A COMPARTILHAR COM VOCÊS, PRINCIPALMENTE, DAS BRINCADEIRAS QUE LEVARAM AS CRIANÇAS A MOVIMENTAR MEU CORPO DURANTE O CORTEJO.

COBRA GRANDE – Nesse tópico vamos contar um pouco de como foi o processo do **“CORTEJO DA COBRA GRANDE”**, da montagem e apresentação do **“BOI MILAGROSO”**, ambos realizados no Prosamim e a relação do trabalho realizado na Comunidade Indígena Parque das Tribos, lugar onde a cobra era bastante conhecida.

- TECENDO METODOLOGIAS TEATRAIS

COBRA GRANDE – Todo trabalho que envolve crianças não é uma tarefa fácil, requer a busca pelo lúdico para se alcançar aquele objetivo em específico, aqui não foi diferente.

BOI MILAGROSO – É bom lembrar que o teatro e comunidade que se fez presente nesse trabalho, em específico o que foi desenvolvido no Prosamim, são conceituados por Márcia Pompeo.

COBRA GRANDE – Isso mesmo, ela tenta definir Teatro na Comunidade assim: Teatro **para** Comunidade, Teatro **com** Comunidade e Teatro **por** Comunidade.

BOI MILAGROSO – **Para**, são grupos de teatro que apresentam seus espetáculos já prontos em determinada comunidade sem relação com a comunidade. **Com**, são grupos teatrais que escolhem uma comunidade, fazem uma pesquisa em suas manifestações culturais e costumes, montam um espetáculo que poderá ser apresentado na comunidade pesquisada ou não.

COBRA GRANDE – E **Por**, tem características do teatro do oprimido, em que os moradores são os protagonistas em todos os núcleos de trabalho.

“NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO TEATRAL QUE REALIZAMOS NA COMUNIDADE PASSAMOS POR ESSES TRÊS LUGARES. PODEMOS ASSIM PENSAR: **TEATRO PARA/COM/POR E RE/COM/POR COMUNIDADES.**”



Imagem 16: Arte e Comunidade no Prosamim
Fonte: arquivo pessoal da autora

NA COMUNIDADE
A ALMA É CRIAÇÃO!
INSPIRAÇÃO DA NATUREZA
QUE CONECTA A BELEZA.

NA COMUNIDADE
É TUDO POESIA

COMPARTILHAMENTOS DE SENSIBILIDADES
E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES.

NA COMUNIDADE
HÁ CIRANDA DE SABERES
HÁ ENCONTROS CULTURAIS
DE UM POVO QUE ACREDITA
NOS SABERES ANCESTRAIS

Jackeline Monteiro

BOI MILAGROSO – E foi assim que seguimos os nossos processos artísticos no Prosamim, antes da proposta do Cortejo da Cobra Grande, estávamos pensando no que trabalhar nessa comunidade, foi cogitada uma proposta com **“OS SALTIMBANCOS”**, já trabalhado por outros colegas, inclusive, com a ideia de que poderia ser o tema: **“OS SALTIMBANCOS AMAZÔNICOS”**

COBRA GRANDE – Mas não aconteceu os saltimbancos, e em uma conversa com o Sr. Messias e Sr. Odenis, os Saltimbancos Amazônicos foram desconversados.

BOI MILAGROSO – Que mal educado, Cobra, o leitor não sabe quem são essas pessoas.

COBRA GRANDE – Calma, boi! Eu já ia dizer quem são eles, mas você me atrapalhou. Sr. Messias e Sr. Odenis eram líderes comunitários do Prosamim, ambos têm uma paixão pela Cultura Popular e em um dos nossos encontros o Sr. Messias cantou um trecho da música do cantor Teixeira, mais ou menos assim:

♪ **“EU HOJE ESTOU ME LEMBRANDO. MAS NÃO É DA SUCURI. É DE UMA COBRA MAIOR. LÁ DO RIO CAPINGUÍ. QUINZE METROS É O TAMANHO. E A MAIS GROSSA QUE EU JÁ VI. UMA TAL COBRA JIBOIA. DESSA O COMPADRE NÃO RI”**. ♪

BOI MILAGROSO – E assim nasceu **“O CORTEJO DA COBRA GRANDE”** lá em meados de 2018.

COBRA GRANDE – Exatamente! Mas para fazer acontecer esse cortejo foi preciso de muitas mãos, desde as crianças que compuseram o corpo, até a costureira que costurou os retalhos do corpo dessa Grande Cobra. Foi um processo de muitas costuras metodológicas.

BOI MILAGROSO – O processo precisa ser vivido tanto como prática interna (pessoal) como externa (observação coletiva), mas de modo que ambos não andem separados.



A ABORDAGEM TRIÂNGULA DE ANA MAE ESTEVE PRESENTE DURANTE TODO PROCESSO. PODEMOS DIZER QUE O "LER, FAZER E CONTEXTUALIZAR", NOS AUXILIOU NO PROCESSO AVALIATIVO, PARA NOS DIRECIONAR QUANTO AO CONHECIMENTO ADQUIRIDO PELOS ENVOLVIDOS. ANA MAE PIONEIRA SOBRE ARTE-EDUCAÇÃO. UMA GRANDE REFERÊNCIA DENTRO DO CAMPO DAS ARTES. EMBORA ELA SEJA DA ÁREA DAS ARTES VISUAIS, AINDA ASSIM É MUITO UTILIZADA NA ÁREA DO TEATRO.

A O MESMO TEMPO QUE INICIOU O PROCESSO TEATRAL NO PROSAMIM, INICIOU TAMBÉM O PROJETO DE EXTENSÃO CONTADORES DE HISTÓRIAS: O TEATRO POPULAR DE FORMAS ANIMADAS NA COMUNIDADE, NO PARQUE DAS TRIBOS



Imagem 16: Grupo Mainuma, projeto de extensão, no Parque das Tribos
Fonte: arquivo pessoal da autora



**PRA FAZER A FARINHADA
MUITA GENTE EU VOU CHAMAR
LAIA LAIA
SÓ QUEM ENTENDE DE FARINHA
VENHA PENEIRAR AQUI
SÓ QUEM ENTENDE DE FARINHA
VENHA PENEIRAR AQUI
PENEIRA, PENEIRA DE LÁ
PENEIRA, PENEIRA DE CÁ**



Cantada por Sune Kokama⁹

⁹ Suni, foi professora da língua Kokama no Centro Cultural Mainuma, indígena responsável por nos apresentar o Parque das Tribos, abriu as portas para o projeto de extensão Contadores de Histórias: o Teatro Popular de Formas Animadas na Comunidade.

COBRA GRANDE – Iniciamos o processo de montagem do **ESPETÁCULO "O BOI MILAGROSO"**, uma manifestação cultural específica da família do Sr. Odenis, com personagens muito conhecidos na Cultura Popular, como a Catirina, Pai Francisco, Pajé, Dona Cachaça, entre outros.

COBRA GRANDE – Com a mesma metodologia do processo desenvolvido no Cortejo da Cobra Grande com divisão de núcleos, processo colaborativo, olhar e escuta sensível entre outras.

BOI MILAGROSO – Nós citamos anteriormente que esse trabalho se deu ao mesmo tempo do que foi realizado no Parque das Tribos, justamente porque houve um choque cultural.

COBRA GRANDE– Isso mesmo, para o Sr. Odenis, os indígenas são colocados nas manifestações da Cultura Popular como valorização, na visão de uma das indígenas do Parque das Tribos, que preferimos não citar o nome, os indígenas são postos ao contrário da visão do Sr. Odenis nessas manifestações, a partir desse choque surgiu um evento chamado **"O DIÁLOGO DAS MULHERES INDÍGENAS E CULTURA POPULAR"**, para que pudéssemos dialogar sobre esse assunto.

BOI MILAGROSO – E assim foi, todos puderam dialogar e colocar seus pontos de vista, respeitando a visão de cada um.

COBRA GRANDE – Também teve cortejo da cobra grande no Parque das Tribos, na verdade uma experimentação, para além disso, foi trabalhada a confecção de fantoches com jornal sob mediação da Profª. Vanessa Bordin. Não faltavam histórias contadas pelos indígenas, a música e dança são pontos fortes também na Cultura Indígena.

BOI MILAGROSO – É inegável que a contação de história está muito presente na Cultura Indígena, é uma das maneiras de manter as tradições culturais vivas

A COMUNIDADE INDÍGENA PARQUE DAS TRIBOS TEM COMO LIDERANÇA GERAL LUTANA KOKAMA. É UMA COMUNIDADE QUE AGREGA INDÍGENAS. CHAMADOS INDÍGENAS CIDADINOS POR VIVEREM EM CONTEXTO URBANO.

A COMUNIDADE ABRIGA MAIS DE 700 FAMÍLIAS DE 35 ETNIAS DISTINTAS E É LIDERADA POR UMA CACICA, LUTANA KOKAMA. FOI O PAI DELA QUE INICIOU O LUGAR EM 1986. MAS SÓ EM 2014 LUTANA CONSEGUIU, APÓS MUITA LUTA, O RECONHECIMENTO DA JUSTIÇA E DA GESTÃO MUNICIPAL (OUTRAS MÍDIAS. 2022).



Imagem 17: Diário de Bordo
Fonte: arquivo pessoal da autora

O PROCESSO COLABORATIVO SE ORGANIZA A PARTIR DA ESCOLHA DE UM TEMA. HÁ UMA CHUVA DE IDEIAS COLETIVAS, DIVISÃO DE NÚCLEOS DE TRABALHOS, COM UMA PESSOA RESPONSÁVEL POR CADA NÚCLEO (BULHÕES. MARTINS. 2004).

BOI MILAGROSO – Em linhas gerais, todos os processos desenvolvidos nesse trajeto criativo, são múltiplas metodologias, tendo como ponto de partida a “pesquisa-ação”, porém, com propostas apresentadas no projeto Arte e Comunidade, pela da Pro^a Amanda.

COBRA GRANDE – Entendendo que cada grupo tem metodologias de trabalho diferentes, que veio de acordo com cada perfil de comunidade e perfil de público.

BOI MILAGROSO – Isso mesmo! O próprio coletivo Alegriah tem um jeito de trabalhar que agora, com toda bagagem de conhecimento, já é possível visualizar determinados conceitos.

COBRA GRANDE – Falamos sobre tantos autores que passaram pela formação da Jack, não poderíamos deixar de citar o nosso Patrono, Paulo Freire, com a Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Autonomia, Pedagogia da Esperança, essas foram as principais obras de Freire que permearam esse Trajeto Criativo.

BOI MILAGROSO – Grande Paulo Freire, com a Pedagogia do Oprimido, que inspirou Augusto Boal a criar a Pedagogia do Oprimido. E a Pedagogia da Autonomia, que nos instiga na busca da autonomia dos multiplicadores da pedagogia do teatro, nos diferentes lugares de atuação, seja em escolas da educação formal e não formal, associações, institutos, entre outros.

COBRA GRANDE – Me fez lembrar de um período em que a Jack participou do Programa de Apoio à Iniciação Científica do Amazonas (PAIC), sob orientação da Prof^a Amanda Ayres.

BOI MILAGROSO – Ah, sim! como não lembrar de pesquisas realizadas no período pandêmico, de 2020 a 2022. Foram experiências muito proveitosas, inclusive, ainda tem um documentário que está sendo produzido com depoimentos de alguns artistas-educadores, atualmente egressos da UEA, que passaram pelo Arte e Comunidade.

COBRA GRANDE – Alguns deles também atuaram com a Jack no PROSAMIM e Parque das Tribos, são eles: Leandro Lopes, Dayane Araújo, Kelly Vanessa, Hely Pinto e Vitor Lima¹⁰. O primeiro PAIC foi intitulado: “Tecendo metodologias que contribuam para formação da autonomia do futuro multiplicador teatral”. E o segundo: “Rizoma metodológico: tecendo

A PESQUISA-AÇÃO PROPÕE QUE PASSEMOS PELO MOVIMENTO ESPIRALADO NO QUE CONSISTE NA REFLEXÃO-AÇÃO-REFLEXÃO. QUE EM CADA ETAPA DA PESQUISA TEM AS FASES: DE PLANEJAMENTO, DA AÇÃO, DA OBSERVAÇÃO E DA REFLEXÃO. NOS POSSIBILITA FAZER USO DE MÚLTIPLAS TÉCNICAS COMO O USO DO DIÁRIO, REGISTROS AUDIOVISUAIS, ENTRE OUTROS (BABIER, 2005).

¹⁰ É egresso do curso de graduação de Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Atuou no arte e comunidade em projetos desenvolvidos por telepresença, projeto Roque Severino e Bicharada na Floresta, ambos aprovados em editais pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa e ManausCult.

metodologias que contribuam para a formação da autonomia do(a) futuro(a) multiplicador (a) da pedagogia do teatro”



Imagem 18: Na esquerda, o Boi Milagrosos do Prosamim. No meio, desenho da autora e na direita, Cacica Lutana, Jackeline Monteiro e Vanda Witoto. Fonte: arquivo pessoal da autora



LILLY – MUITO LEGAL. HEIN. TODY. RECORDAR PARA TECER ESSA URDIDURA. CONFESSO QUE ATÉ CANSEI UM POUCO. FORAM TANTAS AS AVENTURAS VIVIDAS PELA JACK. ACREDITO QUE, NESSE MOMENTO, AS AULAS DE TEATRO E LITERATURA DESENVOLVIDAS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO ISMAEL ABDEL AZIZ, COM A COORDENAÇÃO DA PROFª OSMARINA. VAI FICAR PARA OUTRO MOMENTO.

TODY – VERDADE. LILLY! ATÉ PORQUE AINDA NÃO TERMINAMOS ESSA TESSITURA. AINDA FALTAM OS ESTÁGIOS. O PIBID E PARA FECHAR COM CHAVE DE OURO, NÃO PODEMOS DEIXAR DE CONTAR SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DE TUDO ISSO.





Arte e Educação

E agora?

Há teatro na escola?

Eis que as cortinas se abrem
para os encontros do teatro e
educação formal

- AVENTURAS DO TEATRO NA ESCOLA



OLÁ. PESSOAL! TUDO BEM COM VOCÊS? EU ESPERO QUE SIM, PORQUE EU ESTOU MUITO FELIZ POR CHEGARMOS ATÉ ESSA ETAPA.

SEI QUE NÃO FOI COMENTADO SOBRE MIM. A PRINCÍPIO, NÓS SOMOS OS ELEMENTOS-SURPRESA. NESSA ETAPA, VAMOS COMPARTILHAR SOBRE O TEATRO NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO.

AH! ME CHAMAM DE DRYCA.

OLÁ. DRYCA E NOBRE LEITOR! **EU SOU O DIEGO.** TAMBÉM ESTOU MUITO CONTENTE POR TERMOS CHEGADO ATÉ AQUI. E ESTOU ANSIOSO TAMBÉM PARA INICIARMOS ESSE TÓPICO. PORQUE FORAM MUITOS DESAFIOS ENFRENTADOS E UM DOS MAIORES DESAFIOS FOI O "TEMPO"



AHAHAHA... NÃO ESPERAVAM ME VER POR AQUI NÉ?! EU NÃO PODERIA FICAR DE FORA. ATÉ PORQUE EU NASCI NESSE MEIO ESCOLAR: AH! EU SOU O DIOGO, IRMÃO GÊMEO DO DIEGO. SEJAM BEM VIND@S! VAMOS ACOMPANHAR VOCÊS POR UM TEMPO E DEPOIS DUDA, KADU, DRISS E LELÊ, ASSUMEM.

DRYCA – Acredito que em alguns momentos foi citado o PIBID, não sei se todos sabem o que é isso. Você sabe, Diego o que é PIBID?

DIEGO – Olha, eu sei que significa Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, geralmente vamos para uma escola pública com professores parceiros para ministrar aula de teatro.

DIOGO – Tirou as palavras da minha boca, até onde eu sei, é isso mesmo. Inclusive, o PIBID foi um espaço que preparou a Jack para os estágios.

DRYCA – Foi no PIBID que a Jack teve a oportunidade de realizar com mais frequência o teatro do oprimido, especificamente o Teatro Imagem e o Teatro Fórum o que resultou em algumas publicações.

“NO TEATRO DO OPRIMIDO, O ESPECTADOR ENSAIA PARA UMA AÇÃO REAL”

DIOGO – O PIBID foi realizado na Escola Estadual Ruy Araújo sob supervisão da professora de Artes, Maira Dessana, que foi uma professora incrível no período que Jack fez o PIBID.

DRYCA – Vale ressaltar que as aulas de teatro pelo PIBID não eram desenvolvidas apenas por um estudante, mas, geralmente, por um grupo de estudantes de Teatro da UEA, na Escola Estadual Ruy Araújo.

DIOGO – Verdade, Dryca. Nesse caso, podemos citar a Rafaela, a Alice, e a Kelly.

DRYCA – Eu estava lembrando aqui que antes disso, o contato do teatro na escola aconteceu em uma componente chamada Metodologia do Ensino do Teatro II e III com a Profª Francenilza Viana, vocês lembram disso?

DIEGO – Ah, sim! Lembro, lembro foram usadas as formas animadas com materiais reutilizáveis, com caixa de leite e garrafas pet.



IMAGEM 18: TEATRO IMAGEM DESENVOLVIDO NA ESCOLA ESTADUAL RUY ARAÚJO, COM UMA TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTA II.

NO TEATRO IMAGEM, É POSSÍVEL TRABALHAR TAMBÉM COM DESENHOS. MAS NO CASO DA IMAGEM A CIMA EM ESPECÍFICO, FOI USADO O CORPO ATRAVÉS DE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA VIVENCIADA NA PRÓPRIA ESCOLA EM UMA FILA DE UM LANCHE.



Imagem 19: Formas animadas com materiais reutilizáveis com estudantes do 6º ano, em uma escola pública da Zona Leste de Manaus.
Fonte: arquivo pessoal da autora.

DIOGO – Sim, lembro também do teatro do oprimido com as formas animadas sendo desenvolvidos juntos em uma das aulas, em que os estudantes do 9º ano montavam cenas curtas pensando em suas realidades e apresentavam as cenas usando o teatro de boneco.

DRYCA – Os documentos que regem a educação básica nos dar algumas aberturas para que possamos estar respaldadas nas atividades teatrais nas quais realizamos. Diferente do que vimos no teatro e comunidade. Na escola os estudantes tem as mesmas faixas etárias, existe um tempo diferente, não se pode trabalhar com todos os tipos de temáticas. Embora, o tempo também seja uma problemática nas atividades não formais de ensino.

DIEGO – O Teatro do oprimido pode provocar alguns gatilhos que talvez a gestão ou pedagogos não estejam preparados para resolver, por outro lado, o teatro do oprimido pode ajudar a solucionar problemas que ocasionam opressão, problemas que podem ser compartilhados pelos estudantes no momento dos jogos do teatro do oprimido.

DIOGO – Lembrando que essas experiências ainda são de antes do estágio, porém, foi a partir desses primeiros contatos que foi possível realizar uma experiência docente com muita qualidade nos estágios supervisionados.



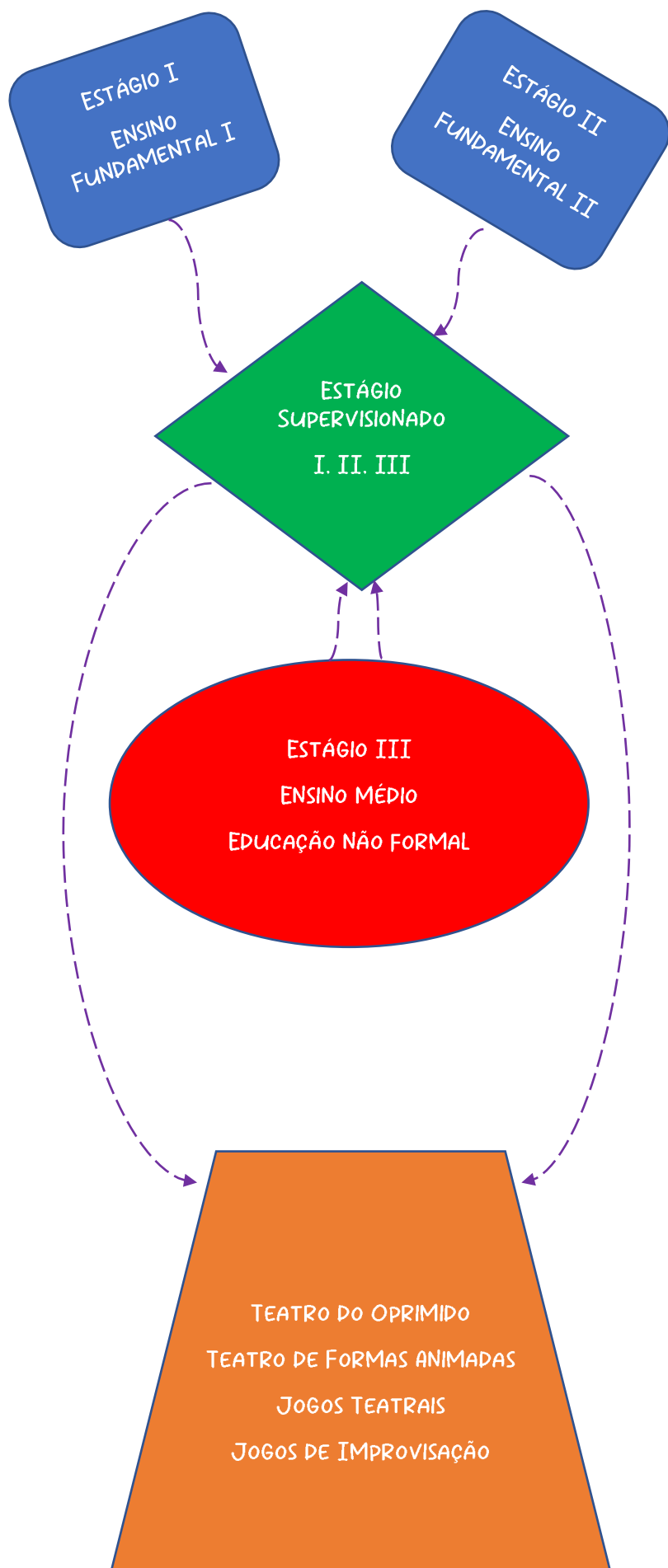
NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC), NA PÁGINA 198 ITEM 1 DO TÍTULO "COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL" DIZ QUE AS PRÁTICAS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS PRECISAM LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O "ENTORNO SOCIAL" DO ESTUDANTE, BUSCANDO MEIOS QUE DIALOGUEM COM AS DIFERENTES REALIDADES SOCIAIS E CULTURAIS DOS ENVOLVIDOS.

NO PALCO
EU POSSO SER
EU POSSO EXISTIR
EU POSSO REEXISTIR.
NO PALCO
EU POSSO MORRER
EU POSSO VIVER
EU POSSO TRANSMUTAR.
NO PALCO
NÃO HÁ LIMITAÇÃO
HÁ A PULSAÇÃO
DE UM CORAÇÃO
QUE PRECISA RUGIR.
NO PALCO
POSSO SER ATRIZ
POSSO SER ESPECT-ATRIZ.
MEU PALCO
É NA RUA
MEU PALCO
É NA PRAÇA
MEU PALCO
SÃO NAS MARGENS.
MEU PALCO
É NA ESCOLA
MEU PALCO
É NA DOCÊNCIA.

Jackeline Monteiro



*Imagem 20: Teatro do Oprimido na Escola Estadual João Bosco, Zona Oeste de Manaus.
Fonte: arquivo pessoal da autora*



Imagens 21: Estágios I e II, na Esc. Est. Waldemiro Peres Lustoza, zona oeste de Manaus.
Fonte: arquivo pessoal da autora

Imagens 22: Personagem Pétala
Fonte: desenhado um por aluna (criança), do estágio I



OLÁ. SOU PÉTALA. DANDO UMA PASSADINHA AQUI RAPIDINHO APENAS PARA FALAR UM POUCO SOBRE OS ESTÁGIOS DA JACK.

O ESTÁGIO I E II FORAM REALIZADOS NA ESCOLA ESTADUAL WALDEMIRO PERES LUSTOZA, ESCOLA NA QUAL JACK ESTUDOU.

JACK, ENQUANTO ESTAGIÁRIA, ATUOU NO FUNDAMENTAL I (5º ANO) E NO FUNDAMENTAL II (6º AO 9º ANO)

APROVEITANDO A PASSAGEM TAMBÉM, ME CHAMO TONY. SOBRE OS ESTÁGIOS, INFELIZMENTE, O ESTÁGIO III FOI REALIZADO EM MEIO A PANDEMIA. NAS MONITORIAS, ENTREVISTANDO PROFESSORES DE ARTES DE ESCOLAS PÚBLICAS, EM MEIO AOS DISTANCIAMENTOS, FOI PENSADO NO TEATRO E TECNOLOGIA. FOI MONTADO ATÉ UM ESPETÁCULO EM TELEPRESENÇA. MAS NÃO VOU ME ESTENDER A ISSO POR AQUI. ATÉ PORQUE ESTOU DE PASSAGEM.

Imagens 23: Personagem Tony, interpretado por Leandro Lopes
Fonte: arquivo pessoal da autora



DRYCA – Volteeeeeiiiiiii. Não podia deixar de compartilhar o teatro e literatura que foi realizado em dois Centros Municipais de Educação Infantil.

- Há quem diga que nós crianças não entendemos nada de teatro, mas, na verdade, nós entendemos sim, só precisamos que seja divertido, que não seja algo cansativo porque na instituição que eu estou, às vezes, é cansativo fazer sempre as mesmas coisas.

DIOGO – Eu também gosto de teatro, lá onde a Jack atuou na docência em Pedagogia, que também foi um estágio, ela trabalhou com a Contação de História, com o Teatro de Fantoches e com poemas infantis.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E AS FORMAS ANIMADAS SÃO ALGUMAS DAS MANEIRAS MAIS EFICIENTES DE SE TRABALHAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PORQUE PERMITE ALCANÇAR MUITOS DOS OBJETIVOS ESTABELECIDOS PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

DRYCA - As histórias não precisam ser exatamente como estão nos livros, é possível fazer adaptações para cada realidade, por exemplo, a Chapeuzinho Vermelho não precisa necessariamente está carregando uma cesta de doces. O lobo pode ser o Curupira, ou a Cobra Grande, e assim é possível despertar a curiosidade das crianças.

DIEGO – E assim, tudo fica mais divertido

porque as crianças também são criadoras.



UM BOM DIA
UM OLHAR DE
ALEGRIA
COM CURIOSIDADE.
TALVEZ. NOVIDADES?
MÃOS PARA CIMA
MÃOS PARA BAIXO
UM GRITO BEM ALTO
TUDO SINÔNIMO DE
AFETO
E DIVERSÃO
TRANSFORMAMOS
TUDO
EM UMA CANÇÃO
CANÇÃO DE CARINHO
E CONFIANÇA
DE QUEM ENTENDEU
OS PASSOS
DE QUEM ENTENDEU
A BRINCADEIRA
DE QUEM ENTENDEU
O ENCONTRO LÚDICO
DAS ALMAS.



Imagem 24: Teatro e Literatura na Educação Infantil, CMEI João Barbosa. Fonte: arquivo pessoal da autora

A COLCHA POÉTICA CONTINUA A SER TECIDA

DUDA – Demoramos, mas chegamos para concluir lindamente essa tessitura poética.

- Na minha esquerda apresento a vocês, **KADU** e na minha direita, nosso parceiro **DRISS**.

KADU – Estou demasiadamente feliz por estar aqui compondo esse trabalho.

DRISS – Eu também! É bom reconhecer que quando trabalhamos com as artes integradas, tudo se transforma em um ambiente que alcança a todos a nossa volta. Eu atuo com a música que alcança as batidas do coração.

DUDA – Tão poético, Driss!

KADU – É sobre...

DUDA – Nessa etapa, estamos aqui para apresentar os desdobramentos, alguns dos resultados, melhor dizendo, das tessituras que nasceram de forma autônoma, alguns dos projetos artísticos mais significativos, sem menosprezar os demais.

KADU – Exato! Em nossas apresentações gostamos de trabalhar a memória, a escrevivência com declamações de poemas.

DUDA – No Baú das Memórias, podemos nos deparar com um espiral que pode nos conectar em diferentes lugares.

DRISS – Prometemos que não vamos tomar muito o tempo de vocês.

**NA MEMÓRIA
HÁ HISTÓRIAS
AVENTURAS
E ENCONTROS.**



*Imagem 25: Personagens - Driss, Duda e Kadu.
Fonte: arquivo pessoal da autora*

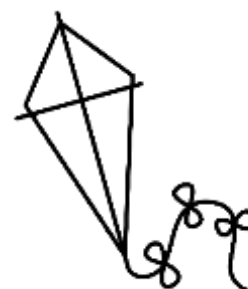




*Imagem 26: Apresentação de coisa em treco uma história, com Jackeline e Vitor.
Fonte: arquivo pessoal da autora*

NA CONVERSA COMPARTILHADA
CRIAMOS ENCENAÇÃO
OBJETOS E MATERIAIS REUTILIZÁVEIS
FIZERAM PARTE DESSA OPERAÇÃO.
CRIAMOS UM GRANDE ESPETÁCULO
A PARTIR DE COISAS QUE NINGUÉM QUER
APENAS O NOSSO OLHAR DE CRIANÇA
FOI O BASTANTE PARA FAZER
O NOSSO SONHO SE REALIZAR.

Jackeline Monteiro & Vitor Lima



**UM COPO, UM TOURO,
UM TACO, UM MONSTRO
UMA MANIPULAÇÃO
TRANSFORMA UM LAMPIÃO
EM UM GRANDE GAVIÃO**

Jackeline Monteiro

DUDA – As muitas mãos que teceram esses encontros, se fazem presentes nos conhecimentos adquiridos pela Jack e que reverberam nos trabalhos, como o **TEATRO OBJETO**.

DRISS – Durante a pandemia nasceu o projeto **DE COISA EM TRECOS UMA HISTÓRIA**, com a técnica do **TEATRO DE OBJETOS**, foi contada duas histórias: **A CAPTURA DO MAPINGUARI, O GUERREIRO CUPANA – LENDA DO GUARANÁ**, ambas adaptadas do livro “Revisitação do Lendário Amazônico através da Escrita Dramática” de Gislaíne Pozzetti. E foi ministrada uma oficina de iniciação ao Teatro Objeto.

DUDA – É incrível como podemos dar vida aos objetos, claro que o ator manipulador precisa ter um foco para assim alcançar o público.

DRISS – Ah! Todas essas atividades foram feitas em telepresença, nesse período pandêmico, muitos dos processos foram sendo realizados em telepresença.

KADU – Verdade, mas eu gosto mesmo quando estamos ministrando as oficinas com o Teatro Objeto e as crianças conseguem contar suas histórias ressignificando os objetos da maneira delas. Quem conta histórias, também usa os objetos, instigando a imaginação de quem aprende nas formações e de quem assiste aos espetáculos.

DUDA – Sim! As crianças são muito criativas. Vocês lembram da história da cidade chamada Inglatim?

DRISS – Lembro, foi uma história-poema escrita por algumas crianças e apresentada com o Teatro Objeto.



Imagem 27: Oficina de iniciação ao Teatro de Objetos.
Fonte: arquivo pessoal da autora



Figura 28: logotipo de dois projetos do Allegriah. || Fonte: Deihvisom

DUDA – Logo quando estava finalizando a pandemia em 2021, conseguimos circular o nosso mais novo roteiro **"O MISTÉRIO DA ÁRVORE MÃE"**, foi uma mistura poética com músicas, poemas e formas animadas, apresentada em três lugares do município do Careiro da Várzea.

KADU – Foram dias incríveis, mesmo com a cheia conseguimos fazer os cortejos e apresentar o espetáculo e oficinas.

DRISS – E antes, ainda conseguimos levar oficinas de Teatro Objeto na Bela Vista, situado na zona rural do município de Manacapuru.

DUDA – Sem dúvida, o teatro de objetos com a contação de história, tem sido uma das pesquisas



Imagem 29: Os contadores de era uma vez, no Bosque da Ciência.
Fonte: arquivo pessoal da autora

mais
contínuas
realizadas
em
coletivo e
vai continuar sendo, esse coletivo ainda tem muito o que aprender.

Os Contadores de Era uma vez em O Mistério da Árvore Mãe. O espetáculo foi montado em 2021 no período de fevereiro a abril e apresentado de 10 a 12 de maio, no município do Careiro da Várzea/AM. Dramaturgia assinada por Jackeline Monteiro e Vitor Lima. Foi uma proposta de conscientização sobre a preservação e cuidado com a fauna e flora. De forma lúdica, denuncia as constantes devastações que acontecem na floresta. O clímax movente é uma notícia (real) sobre o desaparecimento da floresta amazônica. Composta com poemas e músicas autorais do grupo ALLEGRIAH, inspirada também em contos e lendas como 'A história de Mapiquari', 'Muiraquitã' e aproxima-se da obra de Ailton Krenak, 'Ideias para adiar o fim do mundo' (2019); o "Livro das árvores Ticuna", Jussara Gruber (1997); e a música 'Magia da Natureza' do cantor Eduardo QC.

CONTÍNUAS TESSITURAS

AS TESSITURAS SÃO CONTÍNUAS

SÃO TECIDAS COLETIVAMENTE

E INDIVIDUALMENTE

AS URDIDURAS PASSARAM PELOS FIOS

INTERLIGANDO PONTO A PONTO

DE UM ENCONTRO ARTÍSTICO E POÉTICO

OS FIOS ACADÊMICOS

SÃO APENAS O COMEÇO

DA TESSITURA

OS FIOS SÃO A INFINITUDE

DE QUEM NASCE

E RENASCE

NOS ENCONTROS DA ARTE

HOJE SIGO

A TECER OUTROS FIOS

MAS AQUI DEIXO

O CONVITE PARA QUE VOCÊ

JUNTE OS RETALHOS

NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS

COLCHAS POÉTICAS



Jackeline Monteiro



CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO

As tessituras mostram as muitas contribuições do Teatro na construção de conhecimento de artistas educadores, mais especificamente da autora desse Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando os conhecimentos prévios da formanda.

As narrativas autobiográficas propõem um olhar para si, e por meio da escrevivência, compor e recompor meios de ressignificar histórias e conhecimentos, assim como apresentado a partir das experiências individuais e coletivas da autora.

As pesquisas são contínuas e abertas para experimentações, seja no teatro comunitário, na contação de história, no teatro do oprimido e no teatro de formas animadas, entendendo que são campos de conhecimentos que se interligam e que podem ser levados para dentro da sala de aula, oportunizando que estudantes tenham acesso a arte, mais especificamente ao teatro.

Tentamos buscar múltiplas representações em cada tópico desse trabalho para que alcançasse com maior teor aspectos autobiográficos, por meio das imagens e através de poemas, ambas características do trajeto criativo de Sônia Rangel.

Buscamos aqui, apresentar alguns dos principais trabalhos realizados pela autora em âmbito acadêmico e os desdobramentos que a levaram para além dos muros da universidade e assim foi e continuarão a serem tecidos os fios em muitos outros lugares que ainda virão.



*Imagem 28: Os contadores de era uma vez, no Careiro da Várzea.
Fonte: Felipe Fernandes*



REFERÊNCIAS COSTURADAS EM PROCESSO

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **I congresso internacional sobre pesquisa (auto)biográfica**. 2014, Porto Alegre. Disponível em: https://biograph.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=98:icipa&catid=40:cipas&Itemid=76 > acesso dia 25 de março de 2023.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos** / Ana Maria Amaral. - 3ª ed. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. - págs. 71 -170.

AYRES, Amanda Aguiar. **Teatro e comunidade: uma proposta de formação do curso de teatro da Universidade do Estado do Amazonas**. Arte na Amazônia: conversas sobre ensino da Região Norte. / Ivete Souza da Silva, Organizadora. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016. Páginas 99 - 117.

AYRES, Amanda. **A formação de multiplicadores teatrais em comunidades de Manaus: A construção de uma proposta metodológica que considera as dimensões da cultura popular, arte e vida e o saber da experiência**. Universidade do Estado do Amazonas - Manaus-Amazonas, 2018.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte** / Ana Mae Barbosa, (org.). - 7. Ed - São Paulo: Cortez, 2012. p. 73 - 76.

BARRETO, Aline Vasconcelos. **Relatos poéticos de minha docência em teatro no bairro Colônia Antônio Aleixo**. Manaus, 2016. 102fl. TCC (graduação em Teatro) - Universidade do Estado do Amazonas. Manaus. 2016.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BORDIN, Vanessa Benites. **Contando histórias revelando tradições: Encontro com os indígenas do Amazonas / VANESSA BENITES BORDIN; orientadora, Elizabeth Silva Lopes**. - - São Paulo. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BROCHADO, Izabela Costa. Com colaboração de: MARTINS, Fernando. A e Silva, Paloma A. da. **Módulo 20: Laboratório de Teatro 4 - Laboratório de Formas Animadas**. Brasília: LGE Editora. 2009.



COUTINHO, Marina Henriques. **A favela como palco e personagem**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: Provocações e Dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2011.

EVARISTO, Conceição, 1946- **Becos da memória** [livro eletrônico] / Conceição Evaristo. -- 3. ed. -- Rio de Janeiro: Pallas, 2018. ePUB ISBN: 978-85-347-0552-3 (ePUB)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006 [original de 1992].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas. SP: Papyrus, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho, 1950 - **Pedagogia da Animação** / Nelson Carvalho Marcellino, - Campinas, SP: Papyrus, 1990. (Coleção corpo e motricidade SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Curitiba: Positivo, 2005

LIRA, Alessandra Cardoso. **Oficinas de teatro de sombras com a comunidade Colônia Antônio Aleixo: Um lugar que chamei de país das maravilhas**. Manaus, 2016. 1 DVD TCC (graduação Teatro) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2016.

LOPES, José Leandro da Cruz. **Projeto arte e comunidade: compondo e recompondo a formação do artista-educador**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro). Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em Jogo**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MELO, Emille Nathali Nóbrega de. **Enlaces dramaturgicos de um encontro sensível com a comunidade Colônia Antônio Aleixo para a construção do espetáculo 'Os saltimbancos'**. Manaus, 2016. 111fls. TCC (graduação em Teatro) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2016.

MONTEIRO, Jackeline dos Santos. **Relato do processo de teatro para-decompor e recompor comunidades desenvolvido no Prosamim da praça 14 de Janeiro**. Universidade do Estado do Amazonas | Conferência de Arte e Educadores do Brasil. - Manaus-Amazonas, 2018.

NICOLETE, Adélia. (2002). **Criação coletiva e processo colaborativo: algumas semelhanças e diferenças no trabalho dramático**. Sala Preta, 2, 318-325.

NOGUEIRA, Marcia Pompeo. **Teatro e Comunidade. Cartografias do ensino do teatro / Adilson Florentino, Narciso Telles (orgs.)**. - Uberlândia: EDUFU, 2009. Páginas 173 - 183.

OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. **Módulo 26: A arte e cultura popular**. Brasília, 2011.

RANGEL, Sonia. **Trajeto criativo / Sonia Rangel**. Lauro de Freitas, BA: Solisluna Editora, 2015.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

TEXEIRA, Ubiratan. **Dicionário de Teatro**. São Luís: Editora Instituto Geia, 2005.

